

PORTUGAL

FACTOS CHAVE:

- O consumo de gás em Portugal era de 5.1bcm em 2016 e diminuiu cerca de 20% entre 2010 e 2014 tendo aumentado rapidamente desde então.
- O consumo de gás era inexistente em Portugal antes de 1998
- Portugal não tem produção doméstica e necessita de importações de LNG (gás natural líquido)(55% em 2017) e importações por gasoduto via Espanha.
- Existe um projeto potencial de gás (PCI) para adicionar uma 3ª conexão com Espanha - a sua necessidade é questionável

1. CONSUMO DE GÁS

Segundo data da UE:¹

- Gás representa 18% da mistura energética de Portugal em 2016.
- Portugal consumia cerca de 5.1bcm de gas em 2016.
- O consumo de gás diminuiu em 2010 até 2014 mas aumentou rapidamente desde então (2017) fazendo Portugal um dos únicos países da UE a ter uma subida no consumo de gás desde o pico de 2010-gráfico.²

Portugal gas consumption (in Terajoule GCV)

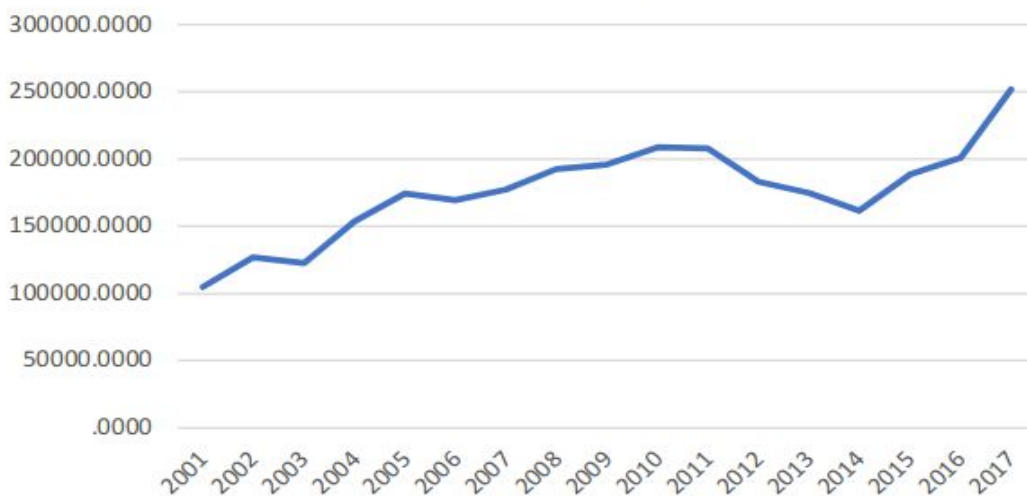
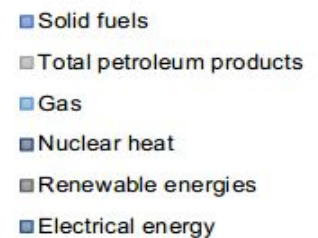


Figure 1: Portugal 2016 Energy Mix



2. GAS SUPPLY

Portugal **não tem comprovada nenhuma significativa reserva de gás fóssil**. Apesar de terem sido começadas prospeções offshore na costa do Algarve em 2016,³ não existe nenhuma produção de gás no território. Os cidadãos mobilizaram-se contra a extração de gás e petróleo em Portugal e em 2016 e 2017 vários contratos on- e offshore foram canceladas, existindo apenas dois ativos atualmente.⁴

O país depende inteiramente das importações para as suas necessidades domésticas. Por muito tempo o país tinha dois fornecedores principais: **Algéria e Nigéria**. No entanto, a importação da Nigéria tem diminuído e sendo substituída por uma maior variedade de fornecedores (Qatar, Noruega, Trinidad e Tobago, Egito, etc) – gráfico.⁵ Em 2017 os três maiores fornecedores de Portugal eram Nigéria e Algeria com ~34% respectivamente, assim como o Qatar com ~9%.⁶ No mesmo ano 55% do gás que chegava a Portugal vinha pelo terminal de LNG de Sines, e previsões apontam para uma percentagem ainda maior de LNG no futuro.⁷

¹ Compilação de dados E3G extraídos do Eurostat

² http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=nrg_cb_gas&lang=en

³ <http://www.theportugalnews.com/news/algarve-coast-gas-exploration-to-start-in-october/38001>

⁴ <https://www.dn.pt/portugal/interior/governo-trava-exploracao-de-petroleo-no-algarve-5551064.html> and <https://www.dn.pt/portugal/interior/governo-trava-exploracao-de-petroleo-no-algarve-5551064.html>

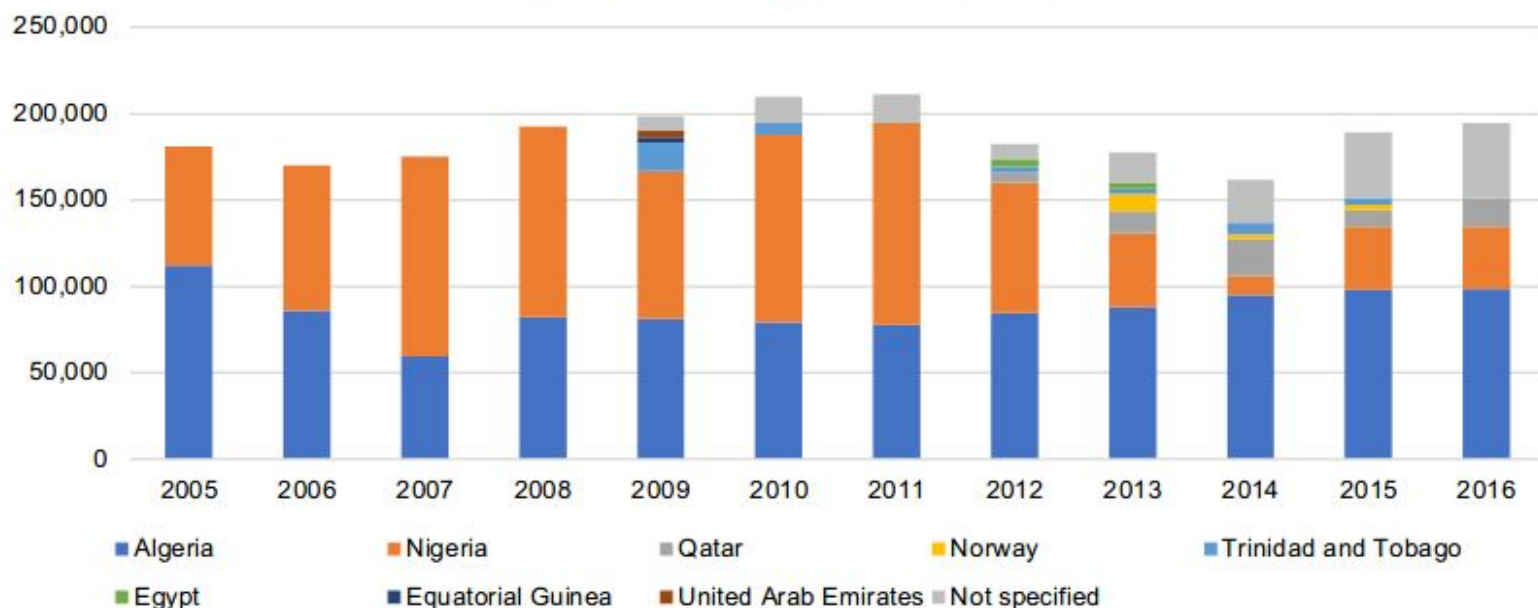
⁵ http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=nrg_124a&lang=en

⁶ <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/infographs/energy/bloc-2c.html>

⁷ <https://www.lnqworldnews.com/portugals-sines-lnq-terminal-receives-500th-cargo/>

Também de notar que o terminal de LNG de Sines - que recebe carregamentos da Nigéria, Argélia e Qatar com regularidade – foi a primeira instalação europeia a receber LNG dos EUA em Abril 2016⁸ e tem desde então recebido carregamentos regulares dos EUA.⁹

Portugal - Gas Suppliers (in TJ GCV)



3. INFRAESTRUTURA DE GÁS

Gás fóssil entra maioritariamente por duas vias:¹⁰

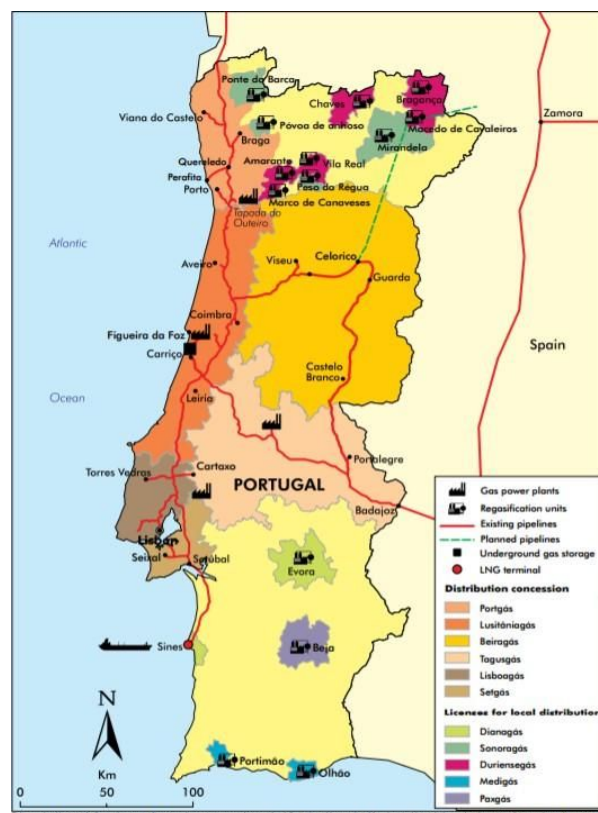
- Campo Maior, chegada em Portugal no gasoduto Maghreb-Euro, localizado na fronteira leste com Espanha. Tem uma capacidade de 3.5bcm por ano. A maior parte deste gás vem da Argélia.
- O terminal LNG de Sines, com uma capacidade anual de importação de 5.3bcm.
- Existe também uma pequena conexão (com capacidade para entrada e saída) em Valença do Minho no norte do país.¹¹

Os contratos a longo termo de fornecimento com cláusulas levar-ou-pagar representam 88% de todas as importações (46% da Sonatrach, uma empresa pública Algeriana e 42% da Nigeria LNG Ltd).

A eletricidade da Argélia é quase completamente gerada por gás e se houver uma maior procura doméstica na Argélia isso pode comprometer o fluxo de gás algerino para a Europa. A Nigéria tem que lidar com ameaças terroristas com atrasos nas entregas, com repressão e com os impactos ambientais da extração de gás.

Um dos projetos na lista PCI é localizado em Portugal:

A terceira conexão entre Portugal e Espanha consiste em duas partes, um gasoduto de ~160 km que liga Espanha e Portugal, uma estação de compressão e um segundo gasoduto com 625 km que liga o Noroeste ao Este em território espanhol para se ligar ao outro gasoduto¹² (ver mapa, source www.ec.europa.eu).



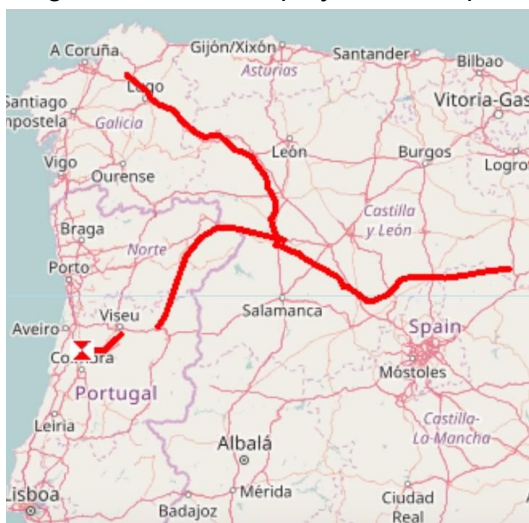
⁸ <http://www.ingworldnews.com/sabine-pass-Ing-cargo-heading-for-portugal/>

⁹ <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/infographs/energy/blac-2c.htm>

¹⁰ https://www.iea.org/media/freepublications/security/EnergySupplySecurity2014_Portugal.pdf

¹¹ <https://www.ign-ren.pt/en/rede-nacional-transporte-de-gn3>

O gasoduto bidirecional com o custo de mil milhões de dólares vai ligar Celorico da Beira (PT) com Zamora (ES) e já recebeu alguns fundos do CEF¹³. Se o projeto for construído a capacidade de importação portuguesa vai aumentar por mais de 4.3bcm/ano. A 3ª lista PCI incluía a primeira e a segunda fase deste projeto sendo por isso um projeto de alta prioridade nacional ¹⁴. Este projeto



depende de um projeto que planeia conectar França e Espanha: STEP/Midcat. No entanto, este projeto provavelmente não vai ser construído(tendo recebido críticas dos reguladores franceses e espanhóis ¹⁵) o que torna esta conexão irrelevante.

Enquanto Portugal conseguiu durante alguns dias usar apenas energia renováveis em 2016,¹⁶ devemos considerar se faz sentido construir nova infraestrutura de gás e aumentar a dependência de Portugal em combustíveis fósseis numa altura em que os países da UE devem descarbonizar a sua economia em 80-95% até 2050¹⁷ e deviam organizar uma transição energética ainda mais rápida para manter os objetivos do acordo de Paris para se manter “bem abaixo dos 2°C” o aquecimento global e para “fazer esforços e limitar o aumento da temperatura para 1.5°C”.¹⁸ Portugal, com o seu terminal de LNG já é bastante diversificado na sua capacidade de importação, que é 2 vezes maior que a quantidade que consome. **A nova infraestrutura de gás não é, portanto, uma prioridade para Portugal.**



CONTRIBUTING AUTHORS (2019)

Antoine Simon, *Friends of the Earth Europe*

Frida Kieninger, *Food & Water Europe*, fkieninger@fweurope.org

Andy Gheorghiu, *Food & Water Europe*, agheorghiu@fweurope.org

Noëlie Audi-Dor, *Gastivists*

Nessim Achouche, *Food & Water Europe*

Eilidh Robb, *Food & Water Europe*



Friends of the Earth Europe (FoEE) acknowledge the financial assistance of the European Commission's DG Environment and Isvara Foundation for this publication. The contents of this document are the sole responsibility of FoEE and Food & Water Europe and can under no circumstances be regarded as reflecting the position of any funders.

¹² http://ec.europa.eu/energy/maps/pci_fiches/pci_5_4_2_en_2017.pdf

¹³ http://ec.europa.eu/energy/maps/pci_fiches/pci_5_4_1_en_2017.pdf

¹⁴ https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/memberstatespci_list_2017.pdf

¹⁵ <https://www.cre.fr/Actualites/La-CRE-et-la-CNMC-rejettent-le-projet-d-interconnexion-gaziere-STEP> and <https://www.cre.fr/content/download/20284/258733>

¹⁶ <https://www.theguardian.com/news/2016/dec/26/this-is-possible-we-did-it-the-week-portugal-ran-on-renewables>

¹⁷ https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2012_energy_roadmap_2050_en_0.pdf

¹⁸ <https://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/l09.pdf>